



Pinóquio

Honestidade, Aprendendo com erros

Um conto mundialmente famoso nos ensina que mentir não compensa. Quando um marceneiro solitário esculpe um boneco de madeira apenas por prazer, de repente ele ganha vida. O extraordinário boneco torna-se um menino inquieto e aventureiro chamado Pinóquio. Mas quando ele mente, seu...



🕒 19 min

😊 5+

Era uma vez um velho entalhador que ganhava a vida esculpindo **brinquedos de madeira**. Ele fez todo tipo de coisas, como elefantes, bonecas e pequenos soldados. Seu nome era Gepeto e ele era o entalhador mais habilidoso em quilômetros e quilômetros ao redor.

Mas ele era sozinho, porque não tinha ninguém, exceto seu gatinho laranja de **estimação chamado Figaro**, que era seu melhor amigo, mas não um ser humano, é claro. Já velho, Gepeto lamentava apenas uma coisa: não ter **um filho ou uma filha** que o fizesse feliz.

Certa vez, passeando pelo bosque, deparou-se com um belo pedaço de madeira e, assim que pôs os olhos nele, soube que daria uma maravilhosa marionete. Ele **cortou a madeira** e começou a trabalhar naquele dia mesmo.

Ele ficou tão feliz quando terminou. A marionete parecia tão realista! Podia mover seus bracinhos e perninhas, e estava vestido com roupas bonitas. Gepeto ficou encantado com seu trabalho e Figaro, sentado ao lado dele, balançou alegremente o rabo e **animadamente miou**.

"Vou chamá-lo de Pinóquio", disse Gepeto alegremente quando colocou o menino de madeira em um pequeno armário ao lado de sua cama.

Como já era bem tarde, Gepeto se preparava para dormir. Tudo estava escuro lá fora e ele olhava pela janela para a noite.

"Olhe para o lindo céu, Figaro." Gepeto disse enquanto pegava seu gato, e os dois olhavam para a **noite estrelada**. O gato ronronou.

"É uma pena, realmente, eu nunca ter sido abençoado com um filho. Se ao menos Pinóquio fosse feito de carne e ossos reais e não apenas esculpido em madeira", disse ele, rezando para a estrela mais brilhante do céu. Era sua

estrela favorita e da sorte. E de fato, foi.

Naquela noite, quando todas as almas vivas já haviam partido para o reino dos sonhos, a estrela da sorte desceu do céu noturno e, nadando na luz do luar, **virou uma fada**. Ela deu um passo mais perto de Pinóquio e disse: “Para um coração caloroso, terei prazer em conceder um desejo e transformar este tronco sem vida em **carne viva**.”

Então, ela acenou com sua varinha mágica e deu vida a Pinóquio.

Pinóquio abriu lentamente os olhos e cuidadosamente esticou uma de suas mãozinhas.

“Estou vivo”, disse ele surpreso, “sou um menino de verdade!” Então ele se levantou e **alegremente pulou** para cima e para baixo por toda a sala. Ele girou em círculos com alegria.

“Tenha cuidado, porém, Pinóquio!” a fada o avisou. “Você pode manter sua forma humana, mas apenas enquanto for honesto, justo e corajoso. Você tem que diferenciar o certo do errado e ajudar Gepeto sempre que ele precisar.”

“Mas como vou saber **o que é certo** e o que não é?” disse Pinóquio, semicerrando os olhos em confusão.

“Você tem sua própria alma agora, então decida com sabedoria,” ela acrescentou e desapareceu, deixando apenas algumas faíscas para trás.

Pinóquio agradeceu baixinho e esperou impacientemente que o sol nascesse e anunciasse o novo dia.

Quando Gepeto **acordou aquela manhã**, Pinóquio o cumprimentou imediatamente: “Bom dia, papai.”

Gepeto confuso olhou ao redor da sala, mas não viu ninguém a quem a voz pudesse pertencer.

“Você também ouviu, Figaro?” ele perguntou ao gato, que apenas **acenou com a cabeça**.

"Eu estou aqui. Sou eu quem está falando", continuou Pinóquio.

"Isso é impossível! Ainda devo estar sonhando! Gepeto ficou chocado e não podia acreditar em seus olhos.

"Eu sou seu filho, papai! O filho que você sempre quis. Seu desejo se **tornou realidade**," disse o menino alegremente.

Mesmo que Gepeto ainda não conseguisse entender, ele sentiu uma **grande alegria** envolvendo-o. Imediatamente ele pegou o menino e o abraçou com amor, a felicidade enchendo toda a casa até o telhado.

Apenas alguns dias se passaram até que o menino começasse a desejar poder ir à escola, como qualquer outra criança.

"Papai, eu quero ser um menino comum. Quero aprender a ler, escrever e contar, para poder ajudá-lo a ganhar dinheiro", disse Pinóquio ao velho entalhador.

Gepeto ficou feliz com a sabedoria e genialidade de seu filho, mas não tinha dinheiro suficiente para pagar seus livros escolares. Não demorou muito, porém, para bolar um plano. Ele vendeu seu colete de lã pesado favorito e **com esse dinheiro**, comprou para o filho todo o material escolar de que precisava.

Quando o entalhador entregou seus livros ao filho, Pinóquio perguntou surpreso: "Mas cadê o seu colete?"

"Eu não precisava mais dele", mentiu Gepeto e sorriu para o menino. "Aqui estão. Espero que lhe sirvam bem."

Pinóquio ficou muito grato e jogou os braços em volta do pescoço de seu pai, abraçando-o.

Ele partiu para a escola na manhã seguinte. Caminhando alegremente, de repente ouviu uma música alta chegando por **trás dos arbustos** e se viu olhando para uma gigantesca tenda colorida. Naturalmente, ele ficou muito curioso, como qualquer outro menino, e decidiu dar uma olhada mais de

perto. Logo ele descobriu que estava olhando para um circo.

“Com licença, como posso entrar?” ele perguntou a um homem alto na frente da tenda.

“Bem, você teria que comprar um ingresso”, respondeu o homem grosseiramente.

“Não tenho dinheiro, só estes livros”, disse ele e mostrou-os ao homem. Com um olhar malicioso, o homem pegou os livros e deu a Pinóquio um bilhete colorido em troca.

“Agora você pode entrar”, disse o homem e deixou Pinóquio entrar.

Pinóquio abriu caminho até a frente, observando a cena no palco, totalmente atônito. Duas marionetes de madeira dançavam ali com cordões presos às mãos e aos pés, e Pinóquio, sem resistir, juntou-se a elas encantado, como se acabasse de reencontrar seus amigos de longa data.

As pessoas começaram a aplaudir, jogando **dinheiro no picadeiro**. Ao vê-lo, o proprietário percebeu imediatamente quanto dinheiro um boneco de madeira dançando sozinho poderia lhe render e, assim que o show acabou, ele rapidamente agarrou Pinóquio e o trancou em uma **gaiola de bronze**.

“Por favor, senhor, não me deixe aqui! Preciso ir para a escola”, gritou o menino para o homem bem vestido.

“O que você disse? Bem, então por que você está no meu circo, quando deveria estar na escola? perguntou o homem, confuso.

“Na verdade, sou um menino de verdade, não um **marionete de madeira**. Vendi meus livros para ver seu espetáculo, mas agora me arrependo muito, muito mesmo”, disse Pinóquio desapontado, finalmente percebendo o erro que havia cometido.

“Querido menino! Aqui **está o seu dinheiro**. Agora vá, compre alguns livros novos e cuide-se bem. Nem todo mundo é um sujeito de bom coração como eu”, avisou o homem a Pinóquio, e o deixou sair da jaula.

“Obrigado, senhor, obrigado!” disse Pinóquio com um sorriso no rosto e **correu para a escola.**

'Tive sorte desta vez', pensou Pinóquio. “Agora vou saber melhor o que é certo”

Ele se apressou, mas não demorou muito até encontrar uma raposa.

"Onde você está indo?" a raposa perguntou enquanto se enroscava nas pernas dele.

“Para a escola, claro”, respondeu Pinóquio com um sorriso e seguiu em frente.

“A escola é uma perda de tempo. Por que ir para a escola quando você pode ter tudo o que quiser sem ter que aprender nada... disse a raposa, tentando enganá-lo.

"O que você quer dizer?" perguntou Pinóquio, surpreso.

“**Bem, venha comigo** e eu vou te mostrar um lugar que você nunca mais vai querer deixar.” Então ela saiu da trilha, indo para um bosque próximo. Pinóquio a seguiu sem dizer uma única palavra, ouvindo suas histórias sobre este lugar mágico.

Ele mal podia esperar para finalmente chegar lá e, quando o fez, viu que ela não estava mentindo. Havia doces e pirulitos e chocolates e balas e brinquedos por toda parte! E também crianças da sua idade, tantos novos amigos! Feliz e sorridente, ele imediatamente correu para os outros meninos.

De alguma forma, várias horas se passaram. O sol estava se pondo lentamente, mas Pinóquio ainda brincava com seus novos amigos, o pensamento de Gepeto, preocupado em casa, nunca passou por sua cabeça. Ele estava se divertindo demais!

Já estava quase escuro quando Pinóquio finalmente parou por um momento. Ele teve uma sensação estranha, como se tivesse algo na cabeça e, ao tocar

nas orelhas, sentiu que eram grandes e peludas. Ele rapidamente se levantou e correu para o espelho mais próximo, vendo que, de repente, havia adquirido um rabo e **orelhas de burro**.

Pinóquio não fazia ideia do que estava acontecendo, mas tinha certeza de que precisava acabar com aquilo. Onde exatamente ele estava? Por que ele estava se transformando em um burro? Ele se desviou do caminho certo mais uma vez, foi vítima do engano e não sabia distinguir o certo do errado. Ele culpou a raposa astuta, claro, mas a verdade é que a culpa foi dele e de mais ninguém.

Pinóquio instantaneamente saiu correndo, mas os guardas, que ele nem havia notado até aquele momento, começaram a persegui-lo. **Ele correu e correu** tão rápido com suas pernas de madeira o levando.

Quando ele finalmente escapou da floresta encantada, tanto a cauda quanto as orelhas desapareceram, mas Pinóquio não ousou parar. Ele nunca tinha ficado tão assustado em toda a sua vida, mas decidiu desacelerar um pouco e se virar para descobrir se ainda estava sendo seguido.

Foi quando ele percebeu que estava à beira-mar, não muito longe do porto da cidade. Então ele ouviu vozes e passos logo atrás dele e, por isso, **rapidamente pulou na água**.

Ele nadou por um tempo, flutuando facilmente nas ondas por ser feito de madeira leve, e então, de repente, uma baleia gigante emergiu da água e ele pôde ver o interior de sua enorme boca.

Gulp! Gulp! Gulp! Ela o devorou e Pinóquio se viu em sua enorme barriga, onde surpreendentemente esbarrou no pobre e velho Gepeto.

O velho entalhador havia sido engolido pela baleia enquanto procurava seu único filho, que não havia voltado da escola. Ao vasculhar cada canto da terra, decidiu começar a olhar para o mar quando se deparou com esta baleia monstruosa.

"Papai? É você?" Pinóquio abraçou Gepeto.

“O que você está fazendo aqui, meu querido menino? Onde você esteve?” perguntou Gepeto, abraçando o menino com força.

“Quando saí para a escola de manhã, alguém agarrou minha mão e me levou embora. Eu não pude fazer nada,” mentiu Pinóquio, e antes que ele pudesse terminar, seu nariz **começou a crescer**.

Ele não tinha ideia do que estava acontecendo e continuou mentindo e mentindo. “Mais tarde, eles descobriram que eu era feito de madeira e me jogaram nas ondas.” A essa altura, seu nariz estava muito **mais longo do** que um minuto atrás e ele o agarrou com as duas mãos, apavorado.

“Tem certeza que é isso que **realmente aconteceu?**” perguntou Gepeto incrédulo.

“Sim, tenho”, mentiu o menino novamente e o nariz continuou crescendo até ficar tão comprido que ele nem conseguia enxergar direito.

Uma voz em sua cabeça dizia que mentir é ruim e ele finalmente decidiu confessar o que realmente aconteceu. Envergonhado - e havia muito do que se envergonhar - ele contou tudo a Gepeto, percebendo que deveria dizer a verdade. E quando ele assumiu todas as suas travessuras, seu nariz encolheu de volta **ao tamanho normal**.

Agora eles tinham que descobrir como sair da barriga da baleia. Havia restos de naufrágios com velas rasgadas ao redor deles, assim como muitas coisas perdidas que a baleia havia engolido. Foi quando Pinóquio teve uma **brilhante ideia**.

“Papai, e se acendermos uma fogueira? A fumaça faria a baleia espirrar e essa seria a nossa saída”, sugeriu o menino, com um sorriso.

“Bem, espero que funcione, filho. Vamos ao que interessa,” disse Gepeto.

Eles fizeram o que Pinóquio disse e tudo correu como planejado. Após iniciar o fogo, o **baleia espirrou** e os arremessou até a margem. Pai e o filho se abraçaram e comemoraram. Eles tiveram tanta sorte, saindo da barriga da fera!

À noite, a fada apareceu novamente em sua casa, perguntando a Pinóquio como ele estava.

"Não muito bem. Não resisti à tentação, não soube diferenciar o certo do errado e **também menti**", respondeu com sinceridade, olhando tristemente para o chão. Ele pensou que a fada tinha voltado para transformá-lo em uma marionete sem voz mais uma vez.

"Bem, Pinóquio, você fez algumas coisas erradas, mas agora está aqui, são e salvo. Você demorou um pouco para descobrir o que é certo. Você foi corajoso e honesto. Você aprendeu que mentir não é o caminho que deseja seguir, estou certa?" a fada perguntou.

"Não, não é. Por favor, não me transforme de volta em um boneco de madeira," implorou o menino sofrendo.

"Não se preocupe. Passamos a vida inteira aprendendo a distinguir o certo do errado. Você descobriu hoje que o mundo não é perfeito e com esse conhecimento você se tornou um ser humano de verdade", disse a fada e apontou **sua varinha mágica** para Pinóquio, que de repente se transformou em um menino de verdade, de carne e osso.

Pinóquio aprendeu com seus erros, descobrindo que não se pode confiar em qualquer pessoa que se conhece. E Gepeto, bem, ele estava tão feliz que nem sabia como expressar seus agradecimentos adequadamente. **Seu maior sonho** havia se tornado realidade - ele agora tinha um filho, Pinóquio. E Pinóquio também alcançou seu sonho - ele finalmente era um menino de verdade!